

**O caderno pedagógico sobre as relações étnico-raciais enquanto estratégia para o ensino de leitura do artigo de opinião como instrumento de empoderamento discursivo para transformação social**

*The pedagogical notebook on ethnic-racial relations as a strategy for teaching opinion article reading as an instrument of discursive empowerment for social transformation*

Queite Diniz dos Santos da SILVA<sup>1</sup>  
Carla Alecsandra de Melo BONIFÁCIO<sup>2</sup>

### Resumo

Recorrentes são os episódios de racismo, preconceito, discriminação e injúria racial nos espaços sociais e educacionais. Logo, este artigo apresenta ações de oficinas pedagógicas descritas em Caderno Pedagógico com o objetivo principal de auxiliar profissionais da educação na efetivação da Lei 10.639/03. Ademais, visa a reflexão das relações étnico-raciais na promoção do ensino da leitura numa perspectiva crítico discursiva. Apoiada nos pressupostos da Lei 10.639/03, o presente trabalho advém de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa e de caráter intervencionista, fundamentada pela teoria da Análise do Discurso na perspectiva crítico-discursiva. Ao final, constatou-se que o ensino da leitura proporciona estudantes letrados racialmente, com empoderamento discursivo para intervir junto à perspectiva antirracista.

**Palavras-chaves:** Artigo de opinião. Empoderamento discursivo. Leitura crítico-discursiva. Relações étnico-raciais.

### Abstract

Racism, prejudice, discrimination, and racial slurs are recurring episodes in social and educational spaces. Therefore, this article presents actions from pedagogical workshops described in a Pedagogical Notebook with the main objective of assisting education professionals in implementing Law 10.639/03. Furthermore, it aims to reflect on ethnic-racial relations in promoting reading instruction from a critical-discursive perspective. Supported by the assumptions of Law 10.639/03, this work stems from a qualitative and interventionist action research approach, grounded in the theory of Discourse Analysis from a critical-discursive perspective. In conclusion, it was found that reading instruction

---

<sup>1</sup> Mestra em Letras pelo PROFLETRAS/UFPB. Professora do Ensino Fundamental, Médio e EJA.  
E-mail: queitediniz@hotmail.com

<sup>2</sup> Pós-doutora em Linguística. Professora associada III da UFPB e Coordenadora do ROFLETRAS/UFPB.  
E-mail: carla.bonifacio@hotmail.com

provides racially literate students with discursive empowerment to intervene from an anti-racist perspective.

**Keywords:** Opinion article. Discursive empowerment. Critical-discursive reading. Ethnic-racial relations.

## Introdução

Percepções constantes de ofensas, apelidos, xingamentos, piadas, músicas com letras pejorativas, referência negativa aos corpos, aos cabelos e ao tom de pele negra nos levam a pensar formas de intervir junto à sociedade e à comunidade escolar. Esse estudo advém de experiências vivenciadas, observadas e implementadas no campo pessoal, social e profissional por questões referentes às relações étnico-raciais, dado que são recorrentes os episódios de preconceito, discriminação, injúria racial e racismo nos espaços sociais e educacionais. Situações que causam não só constrangimento, sofrimento, agressividade, mas desestímulo pessoal e pedagógico, e ainda da desistência do percurso escolar.

Em outra direção, também observamos as dificuldades enfrentadas, pelos estudantes, em relação à leitura, seja ela do verbal, não verbal, de situações, entre outras possíveis. Obstáculos presentes não apenas na disciplina de língua portuguesa, mas em disciplinas que necessitam dessa prática para o desenvolvimento adequado do conhecimento.

Tais problemas relacionados à agressão racial e à deficiência leitora levam os estudantes a se constrangerem mais facilmente diante de situações discriminatórias, levando à reações negativas adversas, possivelmente por não disporem de conhecimento e/ou argumentação fundamentada causando certa vulnerabilidade desequilibrada nos embates nos espaços sociais e escolar, o que acarreta insegurança, ampliação de sofrimento, do desestímulo e de agressões físicas e verbais. Nesse cenário, partimos do princípio de que a escola é o segundo principal agente de socialização e, por isso, não pode estar alheia a esta discussão, tendo em vista que, depois da família, é no ambiente educacional que se dá a formação de cidadãos críticos e atuantes.

Assim sendo, justificamos a relevância de problematizar temas geradores em sala de aula, uma vez que todo sujeito dotado de aprendizagem contextualizada com temáticas que fazem conexões diretas com a sua realidade, a exemplo das relações étnico-raciais,

tende a crescer em conhecimento, em reflexão crítica, em desenvolvimento argumentativo, em empoderamento de si e de seu discurso e em autonomia, transformando sua vida e a vida do outro através de práticas antirracistas. Dessa forma, essa proposta se adéqua às aulas de língua portuguesa por meio da imersão da leitura do gênero discursivo artigo de opinião com temas problematizadores, além da efetivação da Lei 10.639/03.

Nesse contexto, este Caderno Pedagógico, que é parte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras Profletras, intitulada “*As Relações Étnico-Raciais em Foco: O Ensino de Leitura do Artigo de Opinião como Instrumento de Empoderamento Discursivo para Transformação Social*”, tem por objetivo principal o de auxiliar colegas profissionais da educação na efetivação da Lei 10.639/03, e para mais, visa a reflexão das relações étnico-raciais na promoção do ensino da leitura numa perspectiva crítico discursiva..

Para tanto, como percurso metodológico dessa pesquisa-ação de ensino de leitura na perspectiva crítico-discursiva e contando com o suporte do gênero discursivo artigo de opinião voltado à reflexão das relações étnico-raciais, apresentamos a dinâmica de observação, do questionário sócio-histórico, da avaliação diagnóstica inicial e final e das seis oficinas pedagógicas que foram implementadas numa turma do ensino fundamental de correção de fluxo do Projeto Travessia de Pernambuco. Após a Análise do Discurso, teve por resultado a formação de estudantes críticos, atuantes, com argumentos sustentados para intervir junto à perspectiva antirracista, finalizamos com ações e conclusões expostas neste caderno.

Portanto, este artigo está dividido para além da introdução, em fundamentação das relações étnico-raciais, metodologia interventiva, Análise do Discurso, conclusão e referências expostas.

### **Relações étnico-raciais em foco**

A problemática racial pautada no preconceito, no racismo, na discriminação e na injúria racial está presente corriqueiramente na vida de muitos cidadãos brasileiros. Essa importunação social atinge diretamente estudantes em situação escolar pelo não respeito à convivência na diversidade. Por sua vez, os mais vulneráveis ao recebimento das ofensivas devolvem atitudes agressivas de forma física ou verbal, pelo desconhecimento

da história, da cultura, das discussões contemporâneas, o que leva à falta de argumentação fundamentada de temas pouco problematizados no espaço escolar. Ademais, nesse contexto, estão os professores que, muitas vezes, não sabem como proceder adequadamente diante de algumas situações raciais que pairam no ambiente educacional, ou mesmo formas de abordagens dessas questões em sala de aula.

Em razão disso, argumentamos que o preconceito, as discriminações raciais, as situações de injúrias e as práticas racistas configuram-se como um dos principais problemas do século XXI, sendo essa adversidade presente não só na sociedade contemporânea, mas inerente ao ambiente escolar, fazendo-se necessária uma movimentação urgente por parte de todos os atores da comunidade acadêmica. Sobre isso, Bento (2022) expõe que muitos desses problemas estão presentes nos próprios espaços acadêmicos.

Nas escolas, por exemplo, sempre professoras e gestoras brancas, brinquedos e livros didáticos, planos de aula, projetos político-pedagógicos que dialogam exclusivamente com a branquitude. É na organização da instituição, ao longo da história, que se constrói a estrutura racista. É na escolha exclusiva de perspectivas teóricas e metodológicas eurocêntricas que se manifesta a branquitude. Elementos da cultura negra e indígena, quando presentes no currículo, não são reconhecidos como tais ou estão estigmatizados (Bento, 2022, p.77-78).

Em virtude dos fatos mencionados, comungamos da compreensão de Silva (2007) quando estimula que

A educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais (Silva, 2007, p. 490).

Denúncias e ideais que estimulam o desenvolvimento de estratégias para o empoderamento da comunidade negra pelo seu poder de competência instrutiva e criando disseminadores de consciência crítica, revestida de direito, numa atuação de constância antirracista.

Todavia, sabemos que não é fácil empreender um projeto com proposta de mudança da realidade, de opiniões e de comportamentos no contexto de uma sociedade e/ou, mais especificamente, de uma instituição escolar. Contudo, pensadores, leis e

normativas são portas largas de entrada em prol de uma escola com ambiente mais equilibrado, construtivo e com plenas condições de causar pertencimento do outro, para o conhecimento da diversidade e do respeito mútuo coletivo. Conforme disseminação das Orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais quando afirma que “Precisamos compartilhar uma visão de escola como ambiente que pode ser de felicidade, de satisfação, de diálogo, onde possamos de fato desejar estar. Um lugar de conflitos, sim, mas tratados como contradições, fluxos e refluxos” (Brasil, 2006, p.55).

Assim, a valorização da escola e das pessoas que aprendem nela, deve ser a preocupação impreterível para a educação do século XXI e, em se tratando de pessoas do ensino fundamental com idade entre 7 a 17 anos, essa preocupação se tornar ainda mais atenta, uma vez que é nessa idade que a criança e o adolescente produzem sentidos, moldam seu caráter e posicionamentos. Silva (2015, p. 181), no artigo “*Crianças negras entre a assimilação e a negritude*”, já expunha essa preocupação e já alertava para consciência pedagógica dos educadores alertando que “As crianças negras se constroem pessoas e cidadãs em situações de conflito, de reconhecimento e de desqualificação do seu pertencimento étnico-racial, da sua negritude”. E clama:

Como professores, posicionamo-nos diante desse quadro? Que propostas já temos? Que outras precisamos construir? Somos capazes de abandonar, desconstruir pedagogias que visam assimilar todas as crianças a uma visão de mundo eurocêntrica? Temos condições de avaliar o quanto nossos gestos e olhares ensinam? Sentimo-nos encorajados a criar materiais de ensino que promovam o fortalecimento étnico-racial das crianças negras? Como as mais variadas atividades escolares podem valorizar sua negritude? Como podemos construir condutas de acolhimento em contraposição a de rejeições? Que responsabilidade temos para construção de aprendizagens e da felicidade de nossos alunos? (Silva, 2015, p. 181-182).

A partir das inquietações de Silva (2015) e da reflexão sobre a prática pedagógica adotada no processo de ensino-aprendizagem na escola, pautamos nossa movimentação, considerando as ações dos sujeitos e as garantias legais pautadas na Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, propõe-se a discussão e efetivação desses conteúdos como forma de valorização e combate ao racismo. Na atualidade, essa efetivação adequada ocorre em apenas 29%<sup>3</sup> das instituições pesquisadas. Assim como da Lei 12.288/10, que institui o Estatuto da Igualdade Racial e

---

<sup>3</sup> Benedito; Carneiro e Portella, 2023, p.8. Lei 10.639/03.

cria o SINAPIR (Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial), tem como objetivo o combate à discriminação e a todas as formas de intolerância.

Além disso, nas práticas antirracistas alicerçadas nas lutas históricas do Movimento Negro, expostas por Gomes (2017) em sua obra “*O Movimento Negro educador*”, habilitamos nossas ações no campo acadêmico sobre as relações étnico-raciais no espaço escolar e social na tentativa de mitigar tais situações constrangedoras e de sofrimento pessoal e educacional e empoderamento discursivo por intermédio da aquisição de conhecimento, acreditamos ser possível mudar posturas, discursos, refazer comportamentos e transformar vidas.

Portanto, diante desse cenário de contextos conflitantes, refletiremos sobre a efetivação da Lei 10.639/03, por meio de ações metodológicas em oficinas pedagógicas.

### **Metodologia e proposta de intervenção**

Partimos para pesquisa-ação qualitativa de caráter intervencionista, utilizando como técnica de geração de dados a observação participante com registro no diário de bordo, a fim de perceber o comportamento e aprendizagem dos alunos. Bortoni-Ricardo (2008). Ademais, o questionário sócio histórico, no propósito de estabelecer o perfil sócio-histórico nas relações étnico-raciais. Tal como, a avaliação diagnóstica inicial e final a fim de identificar o perfil leitor da compreensão e da interpretação do artigo de opinião e, do desenvolvimento de oficinas pedagógicas para aprofundamento da proposta e para o alcance dos objetivos estabelecidos; e da conclusão sob a Análise do Discurso.

### ***Observando o processo***

No primeiro momento, a pesquisa se deu com a observação dos comportamentos, das falas, dos argumentos, da interação com as aulas, da aceitação e receptividade dos temas propostos com registro no diário de bordo para sustentar nossas ações. Entendemos, conforme Vianna (2003, p.12) que “A observação é uma das mais importantes fontes de informações em pesquisa qualitativa em educação”. Sem acurada observação, não há ciência. Estando o educador/a inserido no ambiente escolar de forma interativa por um período significativo, essa experiência proporcionará condições de aprofundamento do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, tivemos a ciência das dificuldades que permearam a trajetória educacional de cada estudante, diante de suas falas e participação nas atividades propostas, encaminhando as movimentações necessárias, uma vez que, “Ao observador não basta simplesmente olhar. Deve, certamente, saber ver, identificar, descrever diversos tipos de interações e processos humanos” (Vianna, 2003, p.12).

Nessa perspectiva, atuamos interventivamente no processo do desenvolvimento pedagógico seguindo o roteiro de observação abaixo:

- Ambientação e condições do desenvolvimento do projeto;
- Receptividade para a proposta do projeto;
- Falas de compreensão da proposta;
- Comportamento dos estudantes ao responder ao questionário sócio-histórico;
- Desempenho nas respostas do questionário;
- Comportamento nas oficinas;
- Atitude na participação para leitura e defesa de ponto de vista;
- Leitura e argumentos do seu ponto de vista;
- Comprometimento participativo com as atividades das oficinas;
- Desenvolvimento de cada atividade;
- Comportamento e aprendizado na aula-passeio;
- Participação e aprendizado na culminância do projeto;
- Aproveitamento do aprendizado proposto no projeto;
- Alcance dos objetivos propostos.

### *Questionário sócio-histórico*

Após essa fase observativa inicial de reconhecimento do ambiente e dos participantes, é hora de aprofundar a exploração da abrangência no nível de conhecimento e interação com o tema proposto. Selecionamos o questionário porque, segundo Vieira (2009, p.14), “O questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema”. Com isso, percebemos estratégias, interpretação e diálogo de cada estudante com a temática indicada.

Para esse fim, elaboramos perguntas de maneira cuidadosa que, além da identificação de gênero, idade e raça/cor, foram compostas oito questões com subquestões objetivas e subjetivas, com espaços para comentários, nas quais tinham questionamentos relacionados à compreensão, à interação e à associação da história e cultura negra com as relações étnico-raciais na coletividade vivenciadas e observadas na contemporaneidade.

### *Avaliação diagnóstica inicial*

A avaliação diagnóstica constitui uma parte bastante importante para a educação pedagógica, ela convém para verificação dos conhecimentos, das habilidades e das competências que o estudante já dispõe e das condições que esse aluno possui para receber novas aprendizagens, discussões e experiências. Nesse segmento, assentimos com o professor Luckesi (2011) quando afirma que “Avaliar é diagnosticar, e diagnosticar, no caso da avaliação, é o processo de qualificar a realidade por meio de sua descrição, com base em seus dados relevantes [...]” (p. 277-278).

Com o objetivo de identificar o nível de leitura, compreensão e interpretação e interação com o gênero artigo de opinião, apresentamos “*Burrice é o racismo*”<sup>4</sup>, na perspectiva para a aprendizagem da leitura crítico-discursiva, o gênero escolhido foi o jornalístico artigo de opinião, com interpretação alicerçada nas Concepções de Leitura, nas características ascendente, descendente, sociointeracionista e crítico-discursiva, sendo a última o nosso objetivo final. Dessa forma, questionamos sobre a informação principal do texto; a percepção da temática do artigo de opinião; a identificação dos argumentos em defesa do ponto de vista da autora; as conclusões nas quais a autora finaliza o artigo e por fim, sobre a opinião pessoal do estudante em relação ao título do artigo e pontos de vistas defendidos ao longo do texto.

Após a análise identificamos respostas tímidas, pouca intimidade com o gênero e tema, além da ausência de leitura crítica sobre a história negra e da problemática da desigualdade racial, o que nos estimulou ainda mais para nossas ações interventivas.

### *As oficinas pedagógicas*

A oficina pedagógica se apresenta como excelente estratégia para promover iniciativas no processo de ensino aprendizagem na construção de conhecimentos que desenvolvam a leitura atenta e investigativa; a oralidade argumentativa, empoderada e consciente; a interpretação crítica e reflexiva para tomada de ponto de vista com e significação pessoal e social, haja vista que “Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos” (Neires; Niura, 2009, p.78).

---

<sup>4</sup> Marielle Franco é vereadora (PSOL) no Rio. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniaio/burrice-o-racismo-22134121>

Nessa perspectiva, nossa proposta teve a proposição de seis oficinas com uma média de seis horas-aula (6h/a) de 40 minutos cada uma, divididas em dois encontros de três horas/aulas (3h/a). Nesse tempo, discutimos a importância da leitura para a formação da cidadania; provocamos discussões por exposição de dados, notícias, músicas, vídeo reportagens, trechos de filmes; debatemos o tema por meio dessas provocações; expusemos o conceito e a estrutura do gênero artigo de opinião; aplicamos atividades de leitura; além de uma aula-passeio ao Engenho Massangana.

Por fim, uma culminância, através de uma palestra, visando a consolidação da aprendizagem adquirida, entendendo que assim, conseguimos articular os conceitos, a execução das tarefas e apropriação dos saberes.

Primeira oficina

Figura 1: resumo da 1ª oficina com referências

1ª Oficina	Objetivo	Atividade	Material
6 horas/aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender a importância da leitura para aquisição e ampliação do conhecimento;</li> <li>Entender como se dá o processo do ato de ler e interpretar;</li> <li>Aprimorar as estratégias de leitura e para a leitura crítico-discursiva;</li> <li>Ler criticamente e discutir as ideias do artigo sobre a importância da leitura para o exercício da cidadania.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Roda de Conversa;</li> <li>Apresentação de slides/vídeo;</li> <li>Discussão sobre a explanação do conteúdo com exemplificações;</li> <li>Atividade de interpretação de texto;</li> <li>Discussão sobre as respostas da atividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Data Show, pendrive;</li> <li>Vídeo, slides;</li> <li>Cópia dos textos e atividade;</li> <li>Caderno e canetas para anotações.</li> </ul>
<b>Referências</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>FALLA, Zaira. (Org.). <b>Retratos da leitura no Brasil 5<sup>o</sup></b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2020. In: INSTITUTO Pró Livro. 5<sup>a</sup> edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil - 2020. Disponível em: &lt;<a href="https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-questao-5a-edicao/">https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-questao-5a-edicao/</a>&gt;. Acesso em: 10 de jun. de 2022.</li> <li>MENDES, Jeswesley. <b>Leitura e Compreensão de texto</b>. Wordpress, 2008. Disponível em: &lt;<a href="https://jeswesleytextos.files.wordpress.com/2008/08/estrategias-de-leitura.pdf">https://jeswesleytextos.files.wordpress.com/2008/08/estrategias-de-leitura.pdf</a>&gt;. Acesso em: 03 de jul. de 2023.</li> <li>MORAES, Rodrigo. <b>A importância da leitura na formação do cidadão</b>. Alésp, 2014. Disponível em: &lt;<a href="https://www.alasp.gov.br/revista/130/10/2014/quinze-a-importancia-da-leitura-para-a-formacao-do-cidadao">https://www.alasp.gov.br/revista/130/10/2014/quinze-a-importancia-da-leitura-para-a-formacao-do-cidadao</a>&gt;. Acesso em: 03 de jul. de 2023.</li> </ul>			

Fonte: construção própria

Com duração de 6h/a dividida em dois momentos de 3h/a de 40 minutos cada uma, no primeiro momento, iniciamos com uma roda de conversa sobre as preferências leitoras e a necessidade do ato de ler; dados do Ibope e da Unesco, que revelavam a grande problemática existente em relação à leitura, à escrita e ao analfabetismo no Brasil e Retratos de Leitura no Brasil, para situar nosso estudante na discussão. Em seguida, slides sobre a importância, os tipos, as etapas da leitura; interpretação de textos e das estratégias para aprimorar a leitura crítico-discursiva.

No segundo momento, trouxemos um artigo de opinião intitulado: A importância da leitura para a formação do cidadão<sup>5</sup> para leitura, discussão das ideias, interpretação, conforme as questões da diagnóstica e sustentadas nas concepções de leitura, com correção coletiva, problematização e a adequação das respostas.

Segunda oficina

Figura 2: resumo da 2ª oficina com referências

2ª Oficina	Objetivo	Atividade	Material
6 horas/aulas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender o conceito do gênero discursivo artigo de opinião e suas características;</li> <li>Identificar as características do gênero discursivo artigo de opinião;</li> <li>Perceber o poder de crítica e argumentação do gênero discursivo artigo de opinião;</li> <li>Ler inferindo com olhar crítico e discursivo as características próprias do gênero artigo de opinião.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conversação sobre a multiplicidade dos gêneros discursivos textuais;</li> <li>Apresentação de slides/vídeo sobre o conceito de artigo de opinião;</li> <li>Escrita dos conceitos e características do gênero discursivo artigo de opinião.</li> <li>Atividade de fixação com leitura de dicas e análise de temas polêmicos do gênero discursivo o artigo de opinião.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Data Show, pendrive;</li> <li>Vídeo, slides;</li> <li>Cópia dos textos e atividades com o conceito e características e dicas de Artigos de Opinião;</li> <li>Caderno e canetas para anotações.</li> </ul>
<b>Referências</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>ARTIGO de opinião. <i>Enciclopédia significados</i>. c2011. Disponível em: <a href="https://www.significados.com.br/artigo-de-opiniao/">https://www.significados.com.br/artigo-de-opiniao/</a>. Acesso em: 07 de ago. de 2023.</li> <li>ARTIGO de opinião. <i>Prati.com</i>. c2023. Disponível em: <a href="https://prati.com/guia/2023/artigo-de-opiniao/">https://prati.com/guia/2023/artigo-de-opiniao/</a>. Acesso em: 04 de ago. de 2023.</li> <li>LUZERNA, professor. <i>Slides artigo de opinião</i>. Instituto Federal Catarinense, 2016. Disponível em: <a href="https://professor.luzerna.ifsc.br/andrea-boeker/wp-content/uploads/sites/87/2016/03/slides-artigo-de-opiniao.pdf">https://professor.luzerna.ifsc.br/andrea-boeker/wp-content/uploads/sites/87/2016/03/slides-artigo-de-opiniao.pdf</a>. Acesso em: 23 de jul. de 2023.</li> </ul>			

Fonte: construção própria

Também de 6h/a dividida em dois momentos de 3h/a de 40 minutos cada uma, no primeiro momento, iniciamos com uma roda de conversa revisitando o conteúdo sobre gêneros textuais; slides expondo o conceito, as características, a estrutura, os tipos de argumentos, possíveis temas discutidos nesse gênero, pontuando aspectos importantes desse conteúdo.

No segundo momento, iniciamos com um card com informações relevantes do gênero artigo de opinião, com dicas de leitura e de análise desse gênero em temas polêmicos. Ao fim, entregamos um artigo de opinião impresso intitulado: Brasil e o sistema racista, para que eles pudessem ler, pesquisar sobre o tema e criar relação com a temática da próxima oficina: as relações étnico-raciais.

<sup>5</sup> Rodrigo Moraes é líder de bancada do PSC Fonte: [https://www.al.sp.gov.br/noticia/?30/10/2014/opiniaio\\_\\_a\\_importancia\\_da\\_leitura\\_para\\_a\\_formacao\\_do\\_cidadao](https://www.al.sp.gov.br/noticia/?30/10/2014/opiniaio__a_importancia_da_leitura_para_a_formacao_do_cidadao)

Terceira oficina

Figura 3: resumo da 3ª oficina com referências

3ª Oficina	Objetivo	Atividade	Material
9 horas/aules.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Refletir sobre como se dão as relações étnico-raciais no Brasil e no mundo;</li> <li>Provocar para a discussão por meio de uma vídeo-reportagem sobre a problemática das relações étnico-raciais entre as pessoas;</li> <li>Comparar conhecimento sobre as relações étnico-raciais em sociedade;</li> <li>Distinguir o significado das palavras preconceito, discriminação, injúria racial e racismo;</li> <li> Ler, interpretar e comparar os motivos dos artigos de opinião do passado e do presente sobre as relações étnico-raciais, a exemplo do <b>Brasil e o sistema racista</b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Roda de conversa sobre as relações étnico-raciais;</li> <li>Apresentação de vídeo com trecho de reportagem e pesquisa sobre preconceito, discriminação, injúria racial e racismo;</li> <li>Apresentação de slides com explicação sobre o conceito, a problemática e as estatísticas das relações étnico-raciais;</li> <li>Leitura, interpretação e exemplificação dos conceitos de preconceito, discriminação, injúria racial e racismo;</li> <li>Leitura, interpretação e comparação de artigos de opinião sobre as relações étnico-raciais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Data Show, pendrive;</li> <li>Vídeo, slides;</li> <li>Textos: artigos de opinião e atividade;</li> <li>Caderno e canetas para anotações.</li> </ul>

Referências
<ul style="list-style-type: none"> <li>BBC News Brasil. <b>As estatísticas revelam as desigualdades raciais no Brasil e nos Estados Unidos</b>. 15 de jun. 2020. Disponível em: &lt; <a href="https://youtu.be/445Ww45AD1">https://youtu.be/445Ww45AD1</a> &gt;. Acesso em: 16 de out. 2023.</li> <li>CORREIO Braziliense. <b>Brasil e o sistema racista</b>. 11 de jul. 2020. Disponível em: &lt; <a href="https://www.correio braziliense.com.br/area/justicia/locomotiva/2020/07/11/interms_0ciniao_871316/artigo-brasil-e-o-sistema-racista.shtml">https://www.correio braziliense.com.br/area/justicia/locomotiva/2020/07/11/interms_0ciniao_871316/artigo-brasil-e-o-sistema-racista.shtml</a> &gt;. Acesso em: 02 de out. 2023.</li> <li>CBISD. <b>Diversidades: Educação Antirracismo - Branquitude</b> - Senac - RJ São Paulo. Disponível em: &lt; <a href="http://www.cursoead.sp.senac.br/antirracismo/pag5">www.cursoead.sp.senac.br/antirracismo/pag5</a> &gt;. Acesso em: 01 de ago. 2023.</li> <li>INSTITUTO Locomotiva. <b>As faces do racismo</b>. Um levantamento do instituto locomotiva para a central única das favelas (CUFA), jun. 2020. Disponível em: &lt; <a href="https://locomotiva.com.br/wp-content/uploads/2022/01/as-faces-do-racismo-2020.pdf">https://locomotiva.com.br/wp-content/uploads/2022/01/as-faces-do-racismo-2020.pdf</a> &gt;. Acesso em: 06 de ago. 2023.</li> <li>MACHADO, Ubiratan Carlos. <b>Aula Livro o Negro no Brasil de Hoje</b>. Disponível em: <a href="https://documentos.trio/educacao/aula-livro-o-negro-no-brasil-de-hoje-kabacogela-munagaga.html">https://documentos.trio/educacao/aula-livro-o-negro-no-brasil-de-hoje-kabacogela-munagaga.html</a>. Acesso em: 28 de ago. 2023.</li> <li>NZINGA, Rosa Margarida de Carvalho Rocha. <b>Educação das Relações Étnico-raciais</b>. PORTAL da cultura afro-brasileira, c2013. Disponível em: <a href="https://www.fapesp.br/site/portal_aba_brasileira/documentos/gases_relacoes_raciais_educacao">https://www.fapesp.br/site/portal_aba_brasileira/documentos/gases_relacoes_raciais_educacao</a>. Acesso em: 06 de ago. 2023.</li> <li>PANA, Vitorino Vidal de. <b>Aula 6 - a diversidade cultural: relações étnico-raciais</b>, 15 de out. 2017. Disponível em: &lt; <a href="https://didaclogar.com.br/slides/563718/">https://didaclogar.com.br/slides/563718/</a> &gt;. Acesso em: 06 de ago. 2023.</li> <li>RÁDIO CBN. <b>Polícia investiga caso de racismo em lanchonete</b>, Rio de Janeiro, 01 ago. 2023. Disponível em: &lt; <a href="https://youtu.be/DAGU7Qa1a8">https://youtu.be/DAGU7Qa1a8</a> &gt;. Acesso em: 16 de out. 2023.</li> </ul>

Fonte: construção própria

A terceira oficina, foi a mais extensa, com duração de 9h/a dividida em três momentos de 3h/a de 40 minutos cada uma. Iniciamos com uma roda de conversa sobre a problemática das relações étnico raciais vivenciadas no Brasil e no mundo, percepções e o conhecimento do tema. Além de uma vídeo-reportagem envolvendo uma situação de preconceito, discriminação, injúria racial e racismo entre pessoas; pesquisa intitulada As faces do racismo encomendada pela Central Única das Favelas (CUFA), sobre as desigualdades, além de um card com os conceitos de preconceito, discriminação, injúria racial e racismo compondo conhecimentos preliminares sobre essa temática.

No segundo momento, exibimos uma reportagem com pessoas que sofreram situações de preconceito, discriminação, injúria racial e racismo; vídeo curto falando um pouco da história inicial do racismo estrutural vivenciado nos dias atuais; slides com exposição de leis que estruturam nossa discussão; sobre a importância do movimento negro para essa luta; sobre falas, comportamentos e situações de racismo velado; sobre conceitos e ações afirmativas alcançadas; sobre a diferença de negro e preto; sobre o racismo presente nas escolas e sobre a responsabilidade da escola nessa discussão.

Contudo, apenas num terceiro momento, revisitamos artigos de opinião do passado em comparação com os do presente, reiterando a importância da discussão. E,

portanto, destacando a leitura do artigo de opinião: Brasil e o sistema racista<sup>6</sup> com discussão do tema, dos pontos de vista, dos argumentos e das respostas construídas individual e coletivamente. Finalizamos comentando as últimas atrocidades racistas ocorridas no esporte e convidando nossos estudantes a essa reflexão, tema da nossa próxima oficina.

Quarta oficina

Figura 4: resumo da 4ª oficina com referências

4ª Oficina	Objetivo	Atividade	Material
5 horas/aulas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber o racismo estrutural no esporte, mesmo quando os negros estão em situação de superioridade;</li> <li>Interagir com a discussão por meio de notícia e reportagem de impacto sobre racismo no esporte;</li> <li>Inferir com olhar crítico e discursivo o gênero discursivo artigo de opinião sobre racismo no esporte;</li> <li>Ler, analisar e interpretar as relações étnico-raciais pelo gênero discursivo artigo de opinião sobre a triste realidade do preconceito racial no esporte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação de notícia e reportagem de impacto sobre racismo no esporte;</li> <li>Roda de conversa sobre as relações esportivas na reportagem;</li> <li>Leitura, análise e discussão do artigo proposto;</li> <li>Atividade de fixação e interpretação do gênero discursivo artigo de opinião sobre racismo no esporte;</li> <li>Discussão sobre as respostas da atividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Data Show, pendrive;</li> <li>Vídeo, slides;</li> <li>Caderno e canetas para anotações.</li> <li>Texto: A triste realidade do preconceito racial nos esportes.</li> </ul>
<b>Referências</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>BAND Jornalismo. <b>Menino de 11 anos sofre racismo e recebe apoio de ídolos do futebol</b>, c1970. &lt;<a href="https://youtube/_VgECSjpaM">https://youtube/_VgECSjpaM</a>&gt;. Acesso em: 16 de out. 2023.</li> <li>CNN Brasil. <b>Casos de racismo no futebol crescem nos últimos anos</b>, 09 de fev. 2022. Disponível em: &lt;<a href="https://youtu.be/CB1dLV5CjQ">https://youtu.be/CB1dLV5CjQ</a>&gt;. Acesso em: 16 de out. 2023.</li> <li>DOMINGO Espetacular. <b>Viničius Júnior é vítima de racismo na Espanha</b>, 21 de maio 2023. Disponível em: &lt;<a href="https://youtu.be/CvIm2WN7Q">https://youtu.be/CvIm2WN7Q</a>&gt;. Acesso em: 16 de out. 2023.</li> <li>SOUZA, Fernanda Letícia. <b>A triste realidade do preconceito racial nos esportes</b>, 25 de jan. 2021. Disponível em: <a href="https://www.uninter.com/noticias/a-triste-realidade-do-preconceito-racial-nos-esportes">https://www.uninter.com/noticias/a-triste-realidade-do-preconceito-racial-nos-esportes</a>. Acesso em: 16 de out. 2023.</li> </ul>			

Fonte: construção própria

A quarta oficina pedagógica foi a mais curta, com duração de 3h/a. Iniciamos apresentando pequenas reportagens relativas ao racismo no esporte, nas quais estavam inseridas pesquisas de aumento desse tipo de racismo em algumas modalidades esportivas. Num debate caloroso e discursivo sobre os pontos de vista expostos nas reportagens, iniciamos a leitura do último artigo “*A triste realidade do preconceito racial no esporte*”<sup>7</sup> com discussão, exposição de opiniões e interpretação coletiva.

Após a conclusão das quatro oficinas em sala de aula, acreditamos ter alcançado os objetivos propostos inicialmente. Sendo assim, lançamos o convite para participação na aula-passeio ao Engenho Massangana, local da infância e da moradia de Joaquim Nabuco, onde ele construiu boa parte dos ideais abolicionistas, junto a José do Patrocínio e Luís Gama, na luta antirracista.

<sup>6</sup> Membros da Comissão da Igualdade Racial da OAB-DF Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniaio/2020/07/11/internas\\_opiniaio,87\\_1316/artigo-brasil-e-o-sistema-racista.shtm](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniaio/2020/07/11/internas_opiniaio,87_1316/artigo-brasil-e-o-sistema-racista.shtm)

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/a-triste-realidade-do-preconceito-racial-nos-esportes> Fernanda Letícia de Souza

Quinta oficina

Figura 5: resumo da 5ª oficina com referências

5ª Oficina	Objetivo	Atividade	Material
5 horas/aulas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o Engenho Massangana e toda a história representada por dele;</li> <li>• Interagir com a história e relacioná-la com o presente;</li> <li>• Selecionar informações para a apresentação da culminância e para seu empoderamento discursivo antirracista na transformação social das relações étnico-raciais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Aula-passeio ao Engenho Massangana;</li> <li>▶ Interação com a leitura da história e relacionar com o presente;</li> <li>▶ Seleção de informações para a apresentação da culminância e para sustentação de seu empoderamento discursivo antirracista na transformação social das relações étnico-raciais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transporte;</li> <li>• Lanche;</li> <li>• Água;</li> <li>• Caderno e canetas para anotações.</li> </ul>
<b>Referências</b>			
<p>-MONTENEGRO, Antonia Carlos Duarte [coordenador]. DE VASCONCELOS, Henrique [pesquisador]. <b>Massangana e Nabuco: o tempo revisitado</b>, Fundação Joaquim Nabuco, 2012.</p>			

Fonte: construção própria

Na aula passeio ao Engenho Massangana, falamos sobre a significância desse espaço para a história de luta do povo negro. Apresentamos e folheamos o livro “*Massangana e Nabuco: o tempo revisitado*” (2012), que traz um pouco da história do engenho, com imagens do espaço interno, externo, do ex-morador principal — o abolicionista Joaquim Nabuco — dos demais ex-moradores e de acontecimentos no local, a fim de criar expectativa para o dia da aula-passeio.

Sob tal prospectiva, a aula-passeio aconteceu no mês da Consciência Negra, mês de reflexão sobre os atrasos, retrocessos e avanços relacionados ao povo negro, assim como as relações étnico-raciais entre as pessoas.

Sexta oficina

Figura 6: resumo da 6ª oficina com referências

6ª Oficina	Objetivo	Atividade	Material
3 horas/aulas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar para a comunidade escolar um pouco da aprendizagem adquirida durante o projeto;</li> <li>• Defender uma nova postura nas relações étnico-raciais;</li> <li>• Aclamar a história, a cultura e as pessoas que são vozes ativas na defesa por relações étnico-raciais respeitadas e equitativas;</li> <li>• Convidar os presentes para adotarem, socialmente, uma postura antirracista.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Apresentações para o grande grupo, da escola, um pouco da aprendizagem adquirida durante o projeto.</li> <li>▶ Apresentações de músicas, declamações, danças, celebrações negras, falas de defesa por novas posturas nas relações étnico-raciais na escola e sociedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papelaria, audiovisual, pendrive, data show, ornamentação;</li> <li>• Livro;</li> <li>• Lanche;</li> </ul>
<b>Referências</b>			
<p>•DINIZ, Maria Antônia. <b>Bala Perdida</b>. Disponível em: &lt; <a href="https://youtube.com/watch?v=LL97RWolR48">https://youtube.com/watch?v=LL97RWolR48</a>&gt;. Acesso em: 20 de Nov. 2023.</p> <p>•JOVENS Negros afirmam que o ambiente escolar e o local em que mais sofrem racismo. <b>Mundo Negro</b>. 2023. Disponível em: &lt; <a href="https://mundonegro.inf.br/64-dos-jovens-negros-afirmam-que-o-ambiente-escolar-e-o-local-em-que-mais-sofrem-racismo/">https://mundonegro.inf.br/64-dos-jovens-negros-afirmam-que-o-ambiente-escolar-e-o-local-em-que-mais-sofrem-racismo/</a>&gt; Acesso em: 20 de Nov. 2023</p> <p>•OLIVEIRA, Denise de. et al. <b>Antirracismo em Pauta</b>, Firjan/Sesi, Rio de Janeiro, 2021.</p> <p>•SERRES, Alain; Zai <b>Mandela o africano de todas as cores</b>, Edição Z; Editora: Pequena Zahar, 16 de maio 2013.</p>			

Fonte: construção própria

O evento da culminância do projeto aconteceu no dia 20 de novembro do ano corrente para toda a comunidade escolar do período noturno, horário da nossa turma. Iniciamos apresentando o resultado de uma pesquisa que denunciava uma porcentagem de 64% de jovens negros entre 14 a 29 anos no qual apontavam o ambiente escolar como o mais violento e o local onde mais sofrem racismo, conseqüentemente levando ao abandono escolar cerca de 71,7% jovens negros em todo o país.

Em seguida, transmitimos um vídeo intitulado: *Racismo não se combate com silêncio*, no qual pessoas pretas do gênero feminino e masculino expunham as dores que eles sentiram ao vivenciarem situações de preconceito, de discriminação, de racismo e de injúria racial ao longo de suas trajetórias, inclusive em ambiente escolar. Impactados pelo vídeo, iniciamos por informações históricas, problemas nas relações étnico-raciais, legislação vigente de proteção e denúncia, além de caminhos para a aquisição de conhecimento e a adoção de uma postura antirracista, além de personalidades de referência na luta antirracista ao longo da história e na atualidade.

Por fim, exibimos o curta-metragem impactante *Bala Perdida*, da autora Maria Antônia Diniz (2023), selecionado por diversos festivais de cinema, que aborda a problemática das crianças periféricas atingidas por balas perdidas no Brasil. Em seguida, os estudantes conceituaram, contextualizaram e interpretaram a essência do curta, relacionando-o à realidade de muitas crianças atingidas e mortas por balas perdidas no país, em sua maioria negras, como consequência de um sistema brutal e incoerente. Finalizamos com um lanche baseado na culinária africana.

Ademais, levamos a palestra e seus desdobramentos aos alunos dos 1º e 2º anos do Ensino Médio, que acolheram as informações e reflexões com entusiasmo.

Concluimos esta etapa satisfeitos e com a certeza de termos alcançado todos os objetivos propostos nesta oficina, preparamo-nos para aplicação da atividade diagnóstica final.

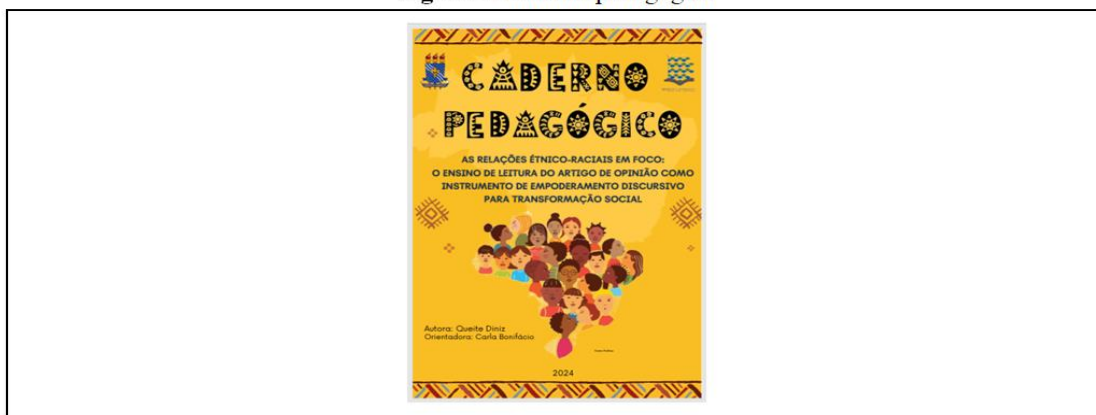
### *Avaliação diagnóstica final*

A avaliação diagnóstica final, que teve por objetivo identificar o impacto positivo ou negativo diante dos desafios propostos. Para tal, levamos o último artigo de opinião para ser lido, interpretado e avaliado pelos alunos. O artigo de opinião em questão foi o

intitulado “*Os desafios do racismo e um sopro de esperança*”<sup>8</sup>, onde novamente alicerçamos nossa análise sobre as Concepções de Leitura nas mesmas cinco questões da avaliação diagnóstica inicial, acrescida de uma pergunta bônus sobre a avaliação, desses estudantes, relacionada ao processo de desenvolvimento do projeto.

E através dessa, acreditamos ter alcançado os objetivos propostos e tamanha significância, da nossa intervenção, em relação ao conhecimento, leitura, argumentação, identidade racial e empoderamento discursivo, o que resultou no caderno pedagógico.

Figura 7: caderno pedagógico



Fonte: construção própria

## Análise do Discurso

Nossa análise não esteve diretamente ligada ao linguístico gramatical, mas às possibilidades de produção de sentidos e de empoderamento discursivo que essa didática de ensino da leitura pode proporcionar aos nossos estudantes. Brandão (2004) argumenta que

Para analisar esses discursos, a AD, definida inicialmente como ‘o estudo linguístico das condições de produção de um enunciado’ não se limita a um estudo puramente linguístico, isto é a analisar só a parte gramatical da língua (a palavra, a frase), mas leva em conta outros aspectos externos à língua, mas que fazem parte essencial de uma abordagem discursiva: os elementos históricos, sociais, culturais, ideológicos que cercam a produção de um discurso e nele se refletem; o espaço que esse discurso ocupa em relação a outros discursos produzidos e que circulam na comunidade (Brandão, 2004, p. 6).

<sup>8</sup> Fonte: ARTIGO: Os desafios do racismo e um sopro de esperança | As Nações Unidas no Brasil <https://brasil.un.org/pt-br>

Além dos aspectos linguísticos envolvidos nesse processo, os aspectos externos da produção de sentidos desenvolvidos por meio das leituras, do letramento no tema das relações étnico-raciais - como consequência dessa prática - os alunos passaram a ler melhor nas rodas de leituras compartilhadas, a expor suas ideias e defesas de forma menos envergonhada, a compreender melhor os enunciados, a interpretar melhor as informações e a escrever melhor as palavras e com mais coerência. Com isso, acreditamos no êxito dessa proposta visto que os estudantes estão mais seguros quanto à construção de seus pontos de vista, contextualizando melhor com a essência de suas interações e aprendizagens adquiridas.

## **Conclusão**

No propósito de implementar a lei 10.639/03 elaboramos esse caderno pedagógico para auxiliar professores com ações que potencializam a efetivação dos objetivos desta lei para além de atividades aplicadas na semana da Consciência Negra e por construção de discursos antirracistas.

Para tanto, por meio de seis oficinas pedagógicas dinâmicas com o ensino da leitura do artigo de opinião sobre as relações étnico-raciais, categorizadas pelas Concepções de Leitura, sob a perspectiva crítico-discursiva proposta na Análise do Discurso, levamos os estudantes à reflexão das relações étnico-raciais dentro e fora da escola, para que, uma vez dotados desse conhecimento, possam empoderar-se discursivamente, a fim de transformar a sociedade deles e da comunidade onde vivem numa perspectiva antirracista.

Por meio dessa metodologia, apresentamos aos estudantes um conjunto de cinco artigos de opinião, contendo reflexões consistentes e pontos de vista de estudiosos sobre as relações étnico-raciais no Brasil e no mundo, com o objetivo de que, por meio de leituras individuais e compartilhadas, bem como de sua compreensão, discussão e interpretação, desenvolvessem maior criticidade e empoderamento discursivo. Entre exposições informativas das condições de leitura, dos direitos, dos deveres e da relevante história do povo negro, proporcionassem produção de sentidos mediante os conhecimentos adquiridos nessas oficinas.

Como resultado dessa intervenção, o ensino da leitura contribuiu para a formação de estudantes mais reflexivos, com maior desenvoltura em relação à leitura, maior

criticidade e capacidade argumentativa, além de mais bem instrumentalizados em termos de letramento racial, mais conscientes de sua identidade racial e da necessidade de posicionamento social, apontando para a construção de um pensamento de caráter progressista.

Nossa pesquisa, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras Proletras, se apresenta como um ponto de partida para as muitas formas de intervenção que tentam melhorar a sociedade, a educação, a metodologia e a interação com o estudante. Por meio dessa pesquisa, observamos muitos avanços no conhecimento, na leitura, na compreensão e na fala.

Contudo, é na prática contínua de cada professor e na pedagogia não isolada, que os estudantes vão desenvolvendo melhor aprendizagem, maior autonomia e mais empoderamento, para atuarem enquanto cidadãos atentos, ativos, perseverantes e inclusivos.

Pessoalmente, crescemos ainda mais enquanto mulher preta, mãe de pretas e crespas, professora da educação básica e cidadã atenta, ativa e compromissada com uma educação de qualidade, com a valorização da diversidade e com as causas antirracistas.

## Referências

- BENEDITO, Beatriz Soares; CARNEIRO, Suelaine; PORTELLA, Tânia (organização). **Lei 10.639/03**: a atuação das Secretarias Municipais de Educação no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, São Paulo, SP: Instituto Alana, 2023.
- BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. Companhia das Letras. São Paulo, 2022.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Analizando o discurso**. Museu de Língua Portuguesa, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Versão final. Brasília: MEC, 2018. BRASIL. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. 2003. Disponível em: Acesso em: Acesso em 18 de jan. 2024.
- BRASIL. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais** Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: SECAD, 2006.
- BRASIL. **Lei 12.288/10 de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto de Igualdade Racial. Brasília. Presidência da República, 2010. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm). Acesso em: 18 de jan. 2024.

GOMES, Nilma Lino. **A questão racial na escola**: desafios colocados para implementação da Lei 10.639/03. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 10 ed., p.67-89, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico –1ª ed. –São Paulo: Cortez, 2011.

NEIRES, Maria Soldatelli Paviani e NIURA, Maria Fontana. **Oficinas pedagógicas**: relato de uma experiência. V. 14, n. 2, maio/ago. 2009.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**. Porto Alegre/RS, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Crianças negras entre a assimilação e a negritude. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 2, p. 161-187, 2015.

SILVA, Queite Diniz dos Santos da. **As relações étnico-raciais em foco**: o ensino de leitura do artigo de opinião como instrumento de empoderamento discursivo para transformação social Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade da Federal da Paraíba - UFPB - Mamanguape, PB. 273 f.: Il.2024.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

VIEIRA, Sônia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.